UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

UNIDADE: INSTITUTO DE GEOGRAFIA		
DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE TURISMO		
DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS SOCIAIS		
CARGA HORÁRIA: 60	**CRÉDITOS:** 4	**CÓDIGO:** IGEOG03-17813
MODALIDADE DE ENSINO: Presencial		**TIPO DE APROVAÇÃO:** Nota e Frequência

STATUS	CURSO / VERSÃO / HABILITAÇÃO / ÊNFASE
Eletiva Restrita	IGEOG - Turismo (versão 3) Bacharelado
Eletiva Universal	*para todos os cursos da UERJ*

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
Teórica	4	4	60
TOTAL	**4**	**4**	**60**

EMENTA:

Fundamentos da etnografia e do trabalho de campo nas Ciências Sociais. Observação participante, observação flutuante, entrevistas, diário de campo e pesquisa multissituada. Construção do campo em ambientes online. Antropologia digital e etnografia de plataformas, redes sociais e outros espaços digitais. Procedimentos de busca, registro, organização e análise de textos, imagens, interações e rastros digitais. Ferramentas digitais e inteligência artificial generativa como objetos, mediações e recursos de pesquisa. Articulação entre experiências online e vida cotidiana. Ética, privacidade, consentimento, anonimização e responsabilidade no tratamento dos dados. Desenvolvimento de investigação aplicada ao campo de formação do estudante.

OBJETIVO:

Apresentar os fundamentos da pesquisa etnográfica e preparar estudantes de diferentes áreas para planejar e realizar uma investigação em ambientes online. A disciplina pretende desenvolver a capacidade de observar, registrar, construir um corpus e interpretar materiais digitais, escolhendo procedimentos adequados ao problema de pesquisa. Busca ainda promover o uso crítico de ferramentas digitais e de inteligência artificial generativa, com atenção à ética, à autoria e aos limites de cada recurso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Antropologia e etnografia: trabalho de campo, teoria e escrita.
2. O olhar, a escuta e o registro: observação participante, observação flutuante, entrevistas e diário de campo.
3. O campo em movimento: pesquisa multissituada e relações que atravessam ambientes online e presenciais.
4. Antropologia digital: internet cotidiana, plataformas, redes sociais, algoritmos e sociabilidades.
5. Construção de uma pesquisa online: pergunta, recorte, campo, corpus, temporalidade e posição do pesquisador.
6. Procedimentos práticos: busca em plataformas, acompanhamento de perfis e circulações, hashtags, trends e hypes, registro de telas, organização de repositórios e diário de campo digital.
7. Análise de materiais digitais: textos, imagens, comentários, interações e rastros de circulação.
8. Inteligência artificial generativa na pesquisa: usos possíveis, verificação, registro de procedimentos, vieses, autoria e limites.
9. Ética da pesquisa digital: público e privado, consentimento, anonimização, direito de imagem, proteção e armazenamento de dados.
10. Da experiência ao texto: análise e escrita do ensaio de pesquisa digital.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas dialogadas, leitura orientada, debates conduzidos pelos estudantes e oficinas de pesquisa. Os exercícios serão apresentados de forma acessível a diferentes áreas e não exigirão conhecimento prévio de programação. Ao longo do semestre, cada estudante construirá um pequeno campo digital relacionado a seu trabalho de conclusão de curso ou a outro tema de interesse acadêmico.

AVALIAÇÃO:

- Prova escrita, individual e presencial, elaborada a partir dos textos obrigatórios e das discussões realizadas em aula (40%).
- Apresentação de um dos textos do programa e condução do debate, com texto e data escolhidos pelo estudante no início do semestre (20%).
- Ensaio de pesquisa digital, desenvolvido como atividade prática e vinculado, sempre que possível, ao tema do trabalho de conclusão de curso. O ensaio deverá apresentar a pergunta, o recorte do campo, os procedimentos de registro, uma análise preliminar e a reflexão ética que orientou o trabalho. Qualquer uso de inteligência artificial deverá ser informado e justificado (40%).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOELLSTORFF, Tom. For whom the ontology turns: theorizing the digital real. *Current Anthropology*, v. 57, n. 4, p. 387–407, 2016.

BOELLSTORFF, Tom; NARDI, Bonnie; PEARCE, Celia; TAYLOR, T. L. *Ethnography and virtual worlds: a handbook of method*. Princeton: Princeton University Press, 2012.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13–37, 1996.

COLEMAN, E. Gabriella. Ethnographic approaches to digital media. *Annual Review of Anthropology*, v. 39, p. 487–505, 2010.

FAIVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 13, p. 155–161, 2005.

HINE, Christine. *Ethnography for the Internet: embedded, embodied and everyday*. London: Bloomsbury Academic, 2015.

HINE, Christine. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. *Cadernos de Campo*, São Paulo, v. 29, n. 2, e181370, 2020.

LEITÃO, Débora Krischke; GOMES, Laura Graziela. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. *Antropolítica*, Niterói, n. 42, p. 41–65, 2017.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11–29, 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Ubu, 2018. Originalmente publicado em 1922.

MARCUS, George E. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, v. 24, p. 95–117, 1995.

MARKHAM, Annette; BUCHANAN, Elizabeth. *Ethical decision-making and Internet research: recommendations from the AoIR Ethics Working Committee*. Version 2.0. Chicago: Association of Internet Researchers, 2012.

MILLER, Daniel; COSTA, Elisabetta; HAYNES, Nell; MCDONALD, Tom; NICOLESCU, Razvan; SINANAN, Jolynna; SPYER, Juliano; VENKATRAMAN, Shriram; WANG, Xinyuan. *How the world changed social media*. London: UCL Press, 2016.

MISKOLCI, Richard. Sociologia digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. *Contemporânea*, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 275–297, 2016.

PARREIRAS, Carolina. Etnografia e uso de plataformas digitais: aprendendo com o WhatsApp. *Novos Debates*, v. 10, n. 1, 2024.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377–391, 2014.

PÉTONNET, Colette. A observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. *Antropolítica*, Niterói, n. 25, p. 99–111, 2008.

PINK, Sarah; HORST, Heather; POSTILL, John; HJORTH, Larissa; LEWIS, Tania; TACCHI, Jo. *Digital ethnography: principles and practice*. London: Sage, 2016.

POSTILL, John; PINK, Sarah. Social media ethnography: the digital researcher in a messy web. *Media International Australia*, n. 145, p. 123–134, 2012.

RIFIOTIS, Theophilos; MÁXIMO, Maria Elisa; SEGATA, Jean. Etnografias do digital: um futuro mal distribuído na antropologia. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 30, n. 68, e680201, 2024.

UNESCO. *Guidance for generative AI in education and research*. Paris: UNESCO, 2023.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36–46.